

PROJETO: “Construção de conhecimento agroecológico em territórios de identidade rural por meio de intercâmbios em redes sociais” – “Camponês a camponês”

BOLETIM DE EXPERIÊNCIA

O PARAÍSO AGROECOLÓGICO DE DONA NETE

ASSENTAMENTO “ASSENTAMENTO PRIAPU” – SANTA LUZIA - SE

DATA: 03/agosto/2012

Dona Nete nasceu em Aquidabã, mas adaptou-se tão bem a região sul de Sergipe que diz que não sairá mais daqui, aonde chegou há vinte anos. Quando chegaram não conheciam a região e, não identificaram logo as potencialidades existentes. Ela disse que demorou para descobrir aqueles brejos maravilhosos de água. Se os tivessem descoberto antes, não teriam passado fome, como passaram no início!



Quando chegou lá, não sabia nada de agricultura. Ela era urbana. Veio por causa de marido que já entendia de agricultura, assim como seus pais e avós. *“Ele sempre foi um verdadeiro agricultor”*. Foi ele que a ensinou e, aprendeu muito bem. Sempre plantou sem veneno e de um jeito de acordo com a natureza. Hoje planta com amor e dedicação. D. Nete adora este trabalho com as plantas e com as galinhas, que chama de meninas. Sente-se verdadeiramente feliz fazendo isto. No início o povo achava que a eles eram loucos de plantar daquele jeito. Hoje virou moda!

Dona Nete tem um quintal com horta, criação de galinhas, porco e vacas de leite. Tudo integrado: *“um cria o outro”*. É uma verdadeira maravilha a sua propriedade, além de tudo muito bonito, é de uma qualidade impressionante. Dá vontade de ficar ali pelo resto de nossa vida.

A horta tem muita coisa: coentro, batata-doce, tomate, salsa, alface, pimentão, pepino, quiabo, milho, laranja, feijão-de-corda, banana, mamão e plantas medicinais.



Nos canteiros de hortaliças ela usa o esterco do curral e tem um sistema de micro aspersão, recentemente instalado; na produção do milho já percebeu que uma variedade crioula mais adaptada para o local pode fazer toda a diferença. O canteiro de tomate é a única cultura que apresentava problemas e, Dona Nete diz que aqui, também a variedade faz diferença e, que a que não dá problemas é a cereja.

Na criação de galinhas é muito impressionante a beleza, o colorido e o tamanho das aves! Na verdade, tudo lá é muito bonito: os porcos, as vacas e desenho da propriedade com seu “muro verde”, que é o quebra-ventos da Dona Nete, feito de laranjeiras e feijão-de-corda da variedade “costela de vaca”, com 19 grãos por vagem, cujas sementes são guardadas em garrafas pet descartáveis de refrigerantes: autonomia na produção de sementes garantida nesta espécie.



Dona Nete não vende nos mercados institucionais do PNAE e PAA, pois, não está inserida em nenhuma associação, requisito para ter acesso a esses mercados. A comercialização é feita na cidade de Santa Luzia pelo marido em uma motocicleta adaptada para levar os produtos em uma caixa presa na parte traseira da moto.

Dona Nete diz que mora no céu de tanto que ela se realiza com suas plantações e criações e diz que o segredo para construir o paraíso é um só: “Fazer tudo com muito amor!”.

Expediente:

Projeto: “Construção do conhecimento agroecológico em territórios de identidade rural por meio de intercâmbios em redes sociais” – CCAT – “**CAMPONÊS A CAMPONÊS**” - **Macroprograma 6** – Sistema Embrapa de Gestão da Pesquisa - SEG

Parcerias: Embrapa Tabuleiros Costeiros/Universidade Federal de Sergipe/Movimento dos Trabalhadores Sem Terra/ INCRA-SE
